

LEITURA ORANTE
DA PALAVRA DE DEUS

TERCEIRO DOMINGO DO PASCOA





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO EPISCOPAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (CELAM)

Mons. Jaime Spengler, OFM
Presidente

Mons. José Luis Azuaje
Primeiro vice-presidente

Mons. José Domingo Ulloa
Segundo vice-presidente

Mons. Santiago Rodríguez
Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos

Mons. Lizardo Estrada
Secretário geral

Pbro. Pedro Brassesco
Secretário geral adjunto

Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam)

Avenida Boyacá No. 169D-75
Código postal 111166
PBX: 6014845804
celam@celam.org
www.celam.org

Equipe editorial

Lisandra Chaves (Costa Rica)
Fernando Cancón (Honduras)
P. Tony Salinas (Honduras)
Ángel Morillo (Venezuela)

Edição

Centro de Comunicação

INTRODUÇÃO



Neste terceiro domingo de Páscoa, recordamos que a dimensão divina da redenção operada pela morte e ressurreição de Jesus não se realiza apenas na violência contra o pecado, mas, sobretudo, na restituição ao amor daquela força criativa no homem, graças ao qual ele tem novamente acesso à plenitude de vida e de santidade que só pode vir de Deus.

É por isso que hoje devemos pedir e comprometer-nos a realizar em nós o que o próprio Ressuscitado fez com a sua pequena comunidade de apóstolos: “Então abriu a mente à inteligência das Escrituras”.

Nesta perspectiva sinodal e baseada na mensagem salvífica de Jesus, a Assembleia Eclesial pediu “promover a participação dos leigos nos espaços de transformação cultural, política, social e eclesial, para que a mensagem se torne carne e habite a América Latina e o Caribe”. sociedades”. Leigos e leigas que lideram setores da sociedade e da cultura com capacidade de transformar o mundo a partir de dentro” (TAE, n.101).

O Papa Bento XVI (Aparecida, 2007) também lembrou que os leigos são “chamados a levar o testemunho de Jesus Cristo ao mundo e a ser fermento do amor de Deus na sociedade”.

*TAE: Texto da Assembleia Eclesial

1

LEITURA DO TEXTO. O QUE DIZ O TEXTO?

O texto evangélico deste Terceiro Domingo de Páscoa abre-se diante de nós a partir da expressão: “Faze brilhar sobre nós o esplendor do teu rosto. Aleluia!” (Salmo 4), resposta a este Salmo que toca a nossa sensibilidade espiritual através do uso em hebraico de três imperativos: “responde-me”, “tem piedade de mim” e “ouve-me” e o perfeito: “tu me libertaste”, dando-nos assim o seu profundo sentido de súplica urgente e ao mesmo tempo confiante por parte de quem ora. A interpretação tradicional sempre viu neste suplicante David fugir, indignado e perseguido por Absalão, enquanto os seus companheiros perdem a esperança. Outros consideram ou propõem o próprio Moisés no deserto, indignado por alguns e apoiado por poucos. A nossa leitura vê o mesmo Senhor, discutido e apreciado depois dos dias da sua paixão.

É uma oração de confiança que anima o ritmo deste Domingo de Páscoa, com ela nos vemos aumentados de alegria, porque nas linhas de cada versículo meditamos no mesmo Senhor glorificado, que como homem injustamente condenado, pobre, condição baixa, em que os mais próximos dele também suspeitam dele e o abandonam à sua sorte, como indica a primeira leitura, aparecerá o seu autêntico e único defensor que é Deus. Você “rejeitou o santo, o justo, e pediu perdão a um assassino; Mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos” (Atos 3:17).

Como no Salmo, o desfecho do drama é fruto de uma confiança plena: Jesus, depois de ter sido submetido a provações difíceis de superar e às quais foi submetido sem escapatória, humanamente falando, pode dar graças porque na sua aflição foi ouvido: “Cristo, nos dias de sua vida mortal, com gritos e lágrimas, apresentou orações e súplicas àquele que poderia salvá-lo da morte, e foi ouvido por sua atitude reverente” (Hb 5:7). Os textos procuram fazer brilhar sobre nós “o brilho do seu rosto”, o rosto do Ressuscitado, que nas aparições tão claramente diferenciadas das cenas do Jesus terrestre narradas pelos evangelhos, apresenta a atmosfera realista, quase palpável, contrastando com o caráter de surpresa, de ser ou não o Senhor, de chegada repentina e desaparecimento indeterminado, textos que narram sua vida como ressuscitado dos mortos.

2

MEDITAÇÃO. O QUE O SENHOR ME DIZ NO TEXTO?

Estes dias de alegria pascal são acrescidos da presença do Espírito que nos faz reconhecer o mesmo Senhor entre nós e recorrer a Ele através da oração. Tudo o que pedimos certamente nunca será suficiente para obter a sua misericórdia; a grande misericórdia de ver “seu rosto brilhar sobre nós”. É por isso que cada palavra inspirada e contida nas Escrituras nos encorajará e inspirará, permitindo-nos ser levados pelo Espírito. É através dela que podemos reconhecer o Senhor e sentir o fogo da sua presença nos nossos corações como aconteceu com os discípulos de Emaús. Encontrando-os também nos pobres e nos que mais sofrem.

Provar a doçura do Senhor nestes dias pascais, oferecida no banquete da sua Palavra e da Eucaristia, serão os melhores meios com que o nosso espírito poderá clamar, pedir e saborear o dom da dor de ter ofendido e esqueceu seu amor. . Saberemos pedir perdão depois de nos arrependermos, continuar o caminho ao lado dos nossos irmãos e irmãs, “no Sínodo” como fruto de uma Páscoa que nos tornou homens e mulheres novos, livres do mal.



3

ORAÇÃO. O QUE RESPONDO AO SENHOR QUE ME FALA NO TEXTO?

Senhor, renova hoje a presença do teu Espírito Santo,
isso como um presente de Páscoa
pode renovar a face da terra e a profundidade da minha vida.
Eu quero isso através dele
faça seu rosto brilhar sobre nós,
acreditar mais em você
e para sermos suas testemunhas nos novos lugares
onde a sociedade do nosso tempo se encontra.

E, já que você é a própria fonte do perdão,
fazer meu coração parar,
cada vez mais,
tocado pela própria experiência da ressurreição.
faça ele abraçar sem limites
a oração misericordiosa da Igreja,
que nestes tempos sinodais
exorta urgentemente a falar com todos os seus filhos.
Senhor Ressuscitado, dá-nos hoje o teu Espírito para que na
experiência sinodal,
Continuemos a ser testemunhas corajosas e ousadas do teu
Evangelho. Amém.



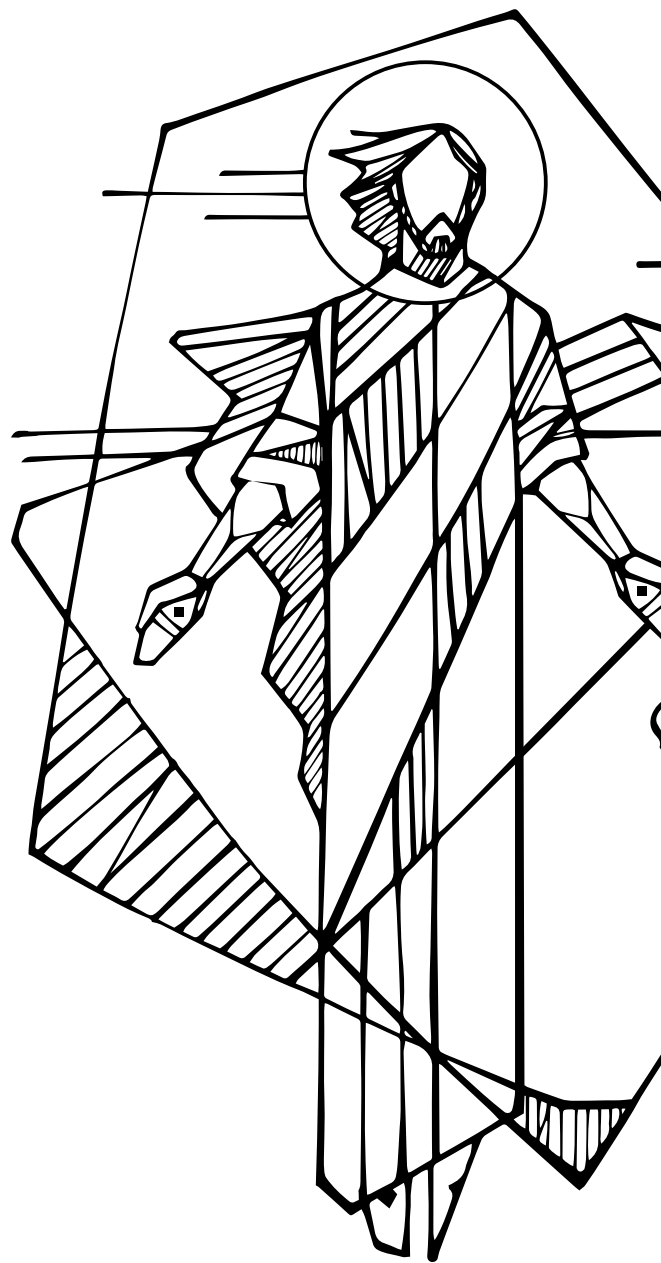
4

CONTEMPLAÇÃO. COMO DAR VIDA E COMPROMISSO AOS ENSINAMENTOS DO TEXTO?

Não compreender o alcance da morte e ressurreição de Jesus é continuar vivendo na ignorância, o que neste caso nos leva ao não progresso da vida cristã em sua plenitude. Também hoje ressoa para nós o ditado de São Jerônimo: “A ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo”. E uma situação tão grave impede-nos de celebrar plenamente a alegria renovada da sua santa ressurreição dentre os mortos. O cristianismo é, portanto, à luz desta Palavra de vida, o vínculo que se cruza entre o divino e o humano, entre o mistério e os sentidos, entre o Espírito e o corpo, entre a ressurreição e a morte. É preciso saber ler e meditar os textos para saborear esta riqueza espiritual para todos.

E, juntamente com esta meditação que nos faz viver o discipulado de uma Igreja em saída, sabendo que vivemos numa sociedade com um relativismo acentuado e com uma perda do sentido do pecado que nos leva a esquecer a necessidade do sacramento da reconciliação para nos aproximar dignamente da recepção da Eucaristia (cf. DAp 177), procurando assim reencontrar a grandeza do dom do perdão que, quando confessamos, o recebemos como fruto genuíno da ressurreição do Senhor.

*DAp.: Documento de Aparecida



5

DO TEXTO, COMO REZAR COM TODAS AS LEITURAS DO TERCEIRO DOMINGO DE PÁSCOA?

Os textos deste domingo que nos levam a rezar com este Salmo, porque é destinado a aumentar a fé, aquela fé que, como a de Pedro nos primeiros discursos, manifesta como Deus cumpriu de forma maravilhosa todas as suas promessas no seu servo Jesus. . Textos que nos centram na profundidade do mistério da Páscoa, Jesus de Nazaré, aquele crucificado sob o poder de Pôncio Pilatos “ressuscitou dos mortos”. A Palavra de Deus testemunha-nos a presença real do Senhor Ressuscitado diante da sua comunidade de testemunhas. Este anúncio é apresentado num ambiente litúrgico, podemos dizer: Jesus saúda-vos “A paz esteja convosco”, depois inicia uma autêntica liturgia da Palavra através da meditação da Bíblia.

Nos ouvintes, a mente abre-se à inteligência profunda daquela Palavra que agora é relida à luz da vinda do Filho de Deus e da sua vitória sobre o mal e a morte. No final, Jesus confia aos discípulos uma missão, a de serem testemunhas da Páscoa em todo o mundo, revelando a sua fecundidade e a sua força libertadora, expressa precisamente no perdão dos pecados. A Páscoa gera homens novos, livres do mal. A sua vitória na cruz do Calvário foi capaz de curar as feridas mais dolorosas da existência terrena do homem e «ao morrer, tirou o seu poder daquele que reinou através da morte, isto é, o diabo. Desta forma, ele libertou homens que, por medo da morte, permaneciam escravos em todos os aspectos de suas vidas” (Hb 2:14-15).

Mas também, com o evangelho deste domingo, é oferecido um dos frutos dessa vitória, o poder de Cristo que é superior ao poder do pecado e da morte através do PERDÃO. O rio devastador do mal tem menos força do que a água fecundante do perdão: «Onde abundou o pecado, superabundou a graça» (Rm 5,20). O mistério da sua cruz e ressurreição, interpretado e anunciado hoje nesta Boa Nova, afirma que a cruz é a inclinação mais profunda de Deus sobre o homem e sobre aquilo que o homem chama de seu destino infeliz. A cruz é como o eterno amor divino que tocou as feridas mais dolorosas da existência terrena da humanidade, cumprindo assim tudo o que o Messias tinha que realizar na sua missão: “Em seu nome a conversão e a conversão serão pregadas a todas as nações”. pecados”.

6

APROFUNDAR-SE DA ASSEMBLEIA ECLESIAL E DO SINODAL DA SINODALIDADE: FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS LEIGOS



Pela sua condição “eclesial”, a Assembleia era um espaço único para os leigos se expressarem com autenticidade. No processo de escuta, alguns afirmaram com força: “Nós, leigos, somos a grande maioria do Povo de Deus. A dignidade vem do Batismo. Não temos uma vocação inferior à dos consagrados. Somos, portanto, sujeitos eclesiais e protagonistas da missão na tomada de decisões (SN p. 182*). Contudo, “nem sempre há preparação para tantos desafios que os leigos devem enfrentar em diversos espaços, o que exige uma sólida formação religiosa. Não existe uma pastoral especializada, baseada nas particularidades do paroquiano, que fortaleça a preparação para a participação, o cuidado e a transformação social, cultural e política.” (TAE, nº 104)

Na primeira sessão do Sínodo 2021-2024 foi reiterado que “a missão é uma graça que compromete toda a Igreja. Os fiéis leigos contribuem de modo vital para a sua realização em todos os ambientes e nas situações mais corriqueiras de cada dia. São, sobretudo, aqueles que tornam a Igreja presente e anunciam o Evangelho nas culturas circundantes. digital, que tem um impacto tão forte no mundo, nas culturas juvenis, no mundo do trabalho, na economia, na política, nas artes e na cultura, na

investigação científica, na educação e na formação, no cuidado da Casa Comum e, em particular, forma, na participação na vida pública”. (IS, n. 8d*)

*SN: Síntese narrativa da Assembleia Eclesial

*IS: Relatório de Síntese do Sínodo 2021-2024

COMPROMISSO

Em muitas comunidades do continente, a inculturação do Evangelho tem um acento marcadamente social e uma firme defesa dos direitos humanos. Os leigos mártires devem ser reconhecidos e incorporados como parte essencial da história da Igreja latino-americana. (TAE, n. 102). O Papa Francisco na declaração “Dignitas Infinitas sobre a Dignidade Humana” assegura que “desde o início da sua missão, a Igreja, movida pelo Evangelho, tem se esforçado por afirmar a liberdade e promover os direitos de todos os seres humanos” (n.3).

Mas, sem dúvida, não basta a generosa dedicação do sacerdote e das comunidades religiosas. É necessário que todos os leigos se sintam corresponsáveis na formação dos discípulos e na missão. (DAp., n. 202)

VER:

Tendo na mente e no coração o desejo de praticar o caminho da escuta recíproca, nos perguntamos:

1. Como batizado, com o que você se compromete na sua formação cristã para ser um autêntico discípulo missionário?
2. Qual você acha que deveria ser o papel dos leigos na animação da formação sinodal?
3. De que forma pode a comunidade eclesial envolver-se na formação dos leigos?
4. Qual você considera a contribuição dos leigos na missão e no anúncio da boa nova?

JULGAR

Demos mais um passo no nosso processo de conversão, no que diz respeito ao nosso compromisso de promover um encontro pessoal com Jesus Cristo encarnado na realidade do continente, portanto, reflitamos, inspirados pela voz do Espírito Santo:

Da nossa conversão pessoal: A missão específica e específica dos leigos realiza-se no mundo, de modo que, com o seu testemunho e a sua atividade, contribuam para a transformação das realidades e para a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho. (DAp., n. 210)

Da nossa conversão comunitária: Todos os leigos devem receber uma adequada formação humana, espiritual, doutrinal e pastoral com programas apropriados, que tenham em conta – no caso dos casados – a esposa e a sua família. A sua formação permitir-lhes-á exercer fecundamente o seu ministério nos campos da evangelização, da vida comunitária, da liturgia e da ação social, especialmente junto dos mais necessitados, dando assim testemunho de Cristo como servo ao lado dos doentes, dos sofrendores, dos migrantes e refugiados, excluídos e vítimas de violência e presos. ((DAp., n. 207)

Desde a nossa conversão pastoral: Criar novos ministérios e renovar os existentes permitiria a incorporação de leigos em geral, mulheres em particular e pessoas consagradas, para que tenham participação e poder na tomada de decisões. (TAE, n.299).

Desde a nossa conversão sinodal: Promover a formação em todos os espaços (faculdades, seminários, casas de formação, escolas de ministérios, institutos, corpo docente para leigos e leigas) sobre uma Igreja sinodal em saída, profética e comprometida com a defesa da vida em nossas cidades. (TAE, nº 302)

AGIR

Escolha uma obra de misericórdia, pense numa ação concreta e assuma o compromisso de realizá-la, compartilhe suas evidências em grupos de WhatsApp-Telegram ou em suas redes sociais (se preferir) para que outras pessoas se sintam motivadas a imitá-lo.

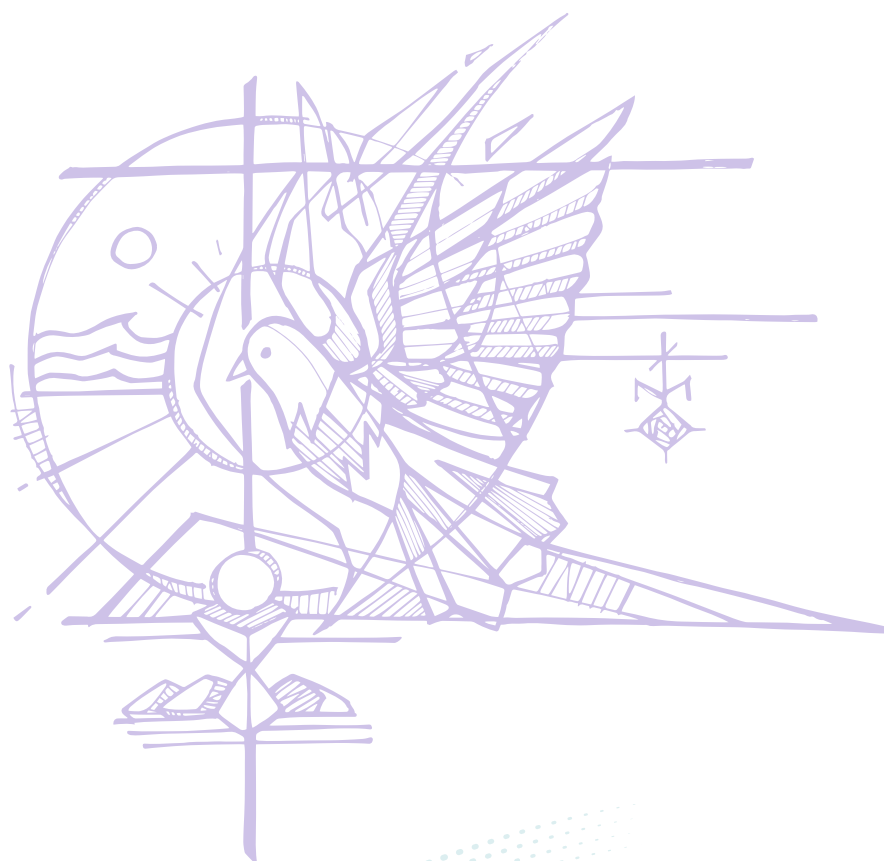
Daí a criatividade de mostrar num vídeo ou numa foto uma obra de misericórdia que convida outros a fazerem o mesmo, porque uma imagem vale mais que mil palavras.

1. Discernir: Você sabe exatamente o que significa leigo, qual é o seu papel na Igreja. Embora seja importante participar de celebrações e atividades, pergunte-se: qual a sua contribuição além de ir às celebrações? Neste caso, atue e ajude na sua paróquia ou comunidade.
2. Organize: Palestras ou grupos de estudo em sua paróquia e comunidade para revisar documentos sobre leigos e a Igreja em geral que abordam o papel dos leigos.
3. Participe: Em cursos, workshops, diplomas, atividades que fortaleçam a sua formação e que você possa colocar esse conhecimento e conhecimento a serviço da Igreja e da comunidade. Em www.celam.org, em www.asambleaecclesial.lat, em www.clar.org você pode ficar atento. Você também pode pesquisar no Google, muitas conferências episcopais e religiosas oferecem boas opções.
4. Prática: Como leigo – discípulo missionário – não devemos ficar de braços cruzados, saber o que está acontecendo no seu país, participar nas eleições,

fazer reclamações informadas, participar da sua reunião comunitária, saber o que está acontecendo, use suas redes sociais para debater com altura, revisar textos oficiais, não deixar que os outros falem e decidir por você.

PRECES:

- Para que a dignidade do batismo dos leigos seja sempre reconhecida e respeitada em todos os âmbitos, tanto eclesial como social.
- Para que os leigos possam desempenhar um papel protagonista na missão através de um caminho sinodal junto com o clero no anúncio da boa nova do Reino em cada canto.
- Para que os leigos possam estar e participar plenamente onde decisões importantes são tomadas na Igreja.
- Por uma formação séria, completa e comprometida para todos os leigos nos diversos âmbitos da vida eclesial.
- Pela participação dos leigos em espaços de transformação cultural, política, social e eclesial com capacidade de transformar o mundo inteiro como parte do Plano salvador.





**BEM-AVENTURADO
JOSÉ GREGORIO
HERNÁNDEZ CISNEROS**
Venezuela 1820-1889

José Gregorio Hernández Cisneros nasceu na Venezuela em 26 de outubro de 1864. Leigo, conhecido em seu país como o Médico dos Pobres. Ele sabia como combinar ciência e fé. Era poliglota, fluente em inglês, francês, português, alemão, italiano, latim e hebraico. Em diversas ocasiões tentou ingressar na vida religiosa, mas não teve sucesso. Ele entendeu que Deus queria que ele fosse secular. Decidiu tornar-se um católico exemplar sendo médico, servindo ao Senhor nos doentes mais pobres. Ele morreu em 29 de junho de 1919 após ser atropelado.

O Papa Francisco o nomeou co-patrono do Ciclo de Estudos em Ciências da Paz da Pontifícia Universidade Lateranense de Roma. Foi declarado Venerável em 16 de janeiro de 1986 pelo Papa João Paulo II. Ele foi beatificado em 30 de abril de 2021.

vamos rezar

*Ó Senhor meu Deus, que tudo podes e que acolheste no teu seio o teu amado bem-aventurado José Gregorio Hernández, Médico dos Pobres, que por sua grande misericórdia
você deu a ele o poder de curar os enfermos neste mundo,
dá ao Senhor a graça de me curar,
como médico espiritual,
minha alma e meu corpo
se for para sua glória.
Eu te peço isso Senhor meu Deus
em nome do seu amado Filho, Jesus. Amém.*